

O LETRAMENTO DIGITAL: E SUAS MODIFICAÇÕES DENTRO DAS PRÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA

Maria dos Anjos Ferreira de SOUZA (G-PARFOR/UFPA)

Orientador: João Paulo GONÇALVES

RESUMO

O presente artigo pretende em primeiro momento arguir as noções gerais do Letramento e da alfabetização e posteriormente refletir sobre o letramento digital as novas práticas da leitura e da escrita na escola. Em suma, buscamos em nosso aporte teórico Magda Soares e Ângela Kleiman, pesquisadoras que conjugam em suas abordagens, a alfabetização e o letramento e os diversos gêneros digitais, como três fatores preponderantes na vida social de um indivíduo. Desse modo, abordaremos as modificações tecnologias que vem determinando efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em modalidades diferentes de letramento. Nessa perspectiva entendermos e percebermos as transformações da leitura e da escrita com advento tecnológico, e quanto se faz necessário hoje dentro do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Alfabetização. Gêneros Digitais. Leitura. Escrita.

1. Introdução

Esta pesquisa tematiza o letramento digital e suas modificações dentro das práticas de leitura e escrita na escola. Com isso, o trabalho fará um breve discurso das noções gerais tanto da alfabetização quanto do letramento para assim chegarmos ao conceito de letramento digital e posteriormente buscarmos sua função dentro da sociedade, mais precisamente seu valor social, no que concernem os gêneros digitais. A partir desta contextualização inicial o trabalho dar-se-á para a análise das novas práticas de leitura e da escrita nos espaços escolares e as mudanças instauradas a partir da inserção da tecnologia.

Assim, iremos levantar argumentos sobre a inserção do indivíduo na sociedade que recebe informação da linguagem verbal e não verbal. Além desses signos, que cumprem um papel mais informativo e prescritivo da linguagem, há também uma série de imagens presentes na esfera social, das quais lançamos mão dos dias para interagir com o outro, para enviar um torpedo, conversar no MSN, no chat do Skype, nas redes sócias etc. Não podemos negar que a internet inaugurou um novo modo de nos aproximamos dos textos o que tem trazido resultados significativos na maneira como os mais jovens interagem com o texto verbal. Certamente, esta nova organização do texto traz mudanças significativas no modo como o leitor interage com o texto, como sua escrita e leitura são utilizadas nesta nova forma de interação social.

Desse modo, arguiremos sobre a inserção de novas ferramentas e suas modificações oriundas de tecnologias que atuam como objeto determinante, sejam eles de efeitos sociais,



cognitivos e discursivos, resultando em modalidades diferentes de letramento. Nessa perspectiva passaremos a entender e perceber as transformações da leitura e da escrita a partir destas novas composições digitais e quanto se faz necessário lidar com elas hoje, dentro do processo de ensino e aprendizagem.

2. Alfabetização e Letramento: noções gerais

Antes que façamos qualquer menção ou conceituação da pesquisa do nosso tema sobre letramento digital, precisamos recorrer primeiramente a conceituação e distinção de alfabetização e letramento, pois são de certa forma distintos, contudo se completam, ou melhor, são processos diferentes, porém inseparáveis.

Soares (1985) define o conceito de alfabetização como processo de desenvolvimento da grafia, ou seja, é quando o ato de ensinar ou o resultado de aprender o código alfabético surte efeito. Ao falarmos da aquisição da escrita, estamos relatando um processo que faz parte de um sistema de ensino que leva à aquisição convencional da grafia. A autora ainda argumenta que, “ler e escrever significam apreensão e compreensão de significados expressos em língua escrita” (SOARES, 1985, p.20).

Aprender a ler e a escrever não é um ato tão simples, está longe de ser um papel de codificação e decodificação dos signos, no entanto, uma competência que envolve a compreensão e a interpretação do que se está lendo e/ou escrevendo. Nesse contexto, Schwartz (2010) acrescenta que

escrever e ler são ações que o sujeito desenvolve sobre a linguagem escrita. Ao escrever, primeiramente o autor se volta para o próprio pensamento, organizando-o. Para concretizar a função da escrita, o pensamento tem que sair, ir para fora do sujeito. Isto não significa que o pensamento sempre precede a escrita, enquanto escrevemos pensamos. Por isto, a escrita é muito mais que a representação gráfica de um código. (SCHWARTZ, 2010, p. 24-25)

Sendo que a Alfabetização, de acordo com Soares (1998), é a ação de alfabetizar e tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Por exemplo, quando se fala em criança de cinco anos e seis anos, ficará muito interessante se essa alfabetização for feita a partir de textos envolventes e motivadores. Já o Letramento vem da palavra *literacy* (origem inglesa), que é a condição de ser letrado, educado, que tem a habilidade de ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita.

A partir destes pressupostos, define-se a palavra letramento como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, e o estudo ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas

sociais. Na perspectiva de Kleiman (1995), “a alfabetização (em qualquer de seus sentidos) é inseparável do letramento. Ele é necessário para que alguém seja plenamente letrada, mas não é o suficiente”. (KLEIMAN, 1995, p.14),

Soares (2000) salienta que um indivíduo pode ser analfabeto, ou seja, não lê e nem escreve, porém, de certa forma, letrado, pois a língua escrita está presente nas diversas atividades humanas do dia-dia da sociedade, e pode fazer o uso da língua escrita mesmo antes de ser alfabetizado. Por isso, o contato com textos escritos seria quase inevitável, haja vista que “todas as esferas de atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua, a riqueza e variedade dos gêneros” (BAKHTIN, 1997, p. 290). Diante do exposto é que a leitura de jornais impressos, de livros em geral, por exemplo, são algumas das particularidades da função social do processo chamado letramento.

Um indivíduo, para que seja considerado plenamente letrado, é necessário que ele domine por completo os códigos de leitura e escrita, mas o que dizer daquelas pessoas que não tem este domínio, mas que consegue pegar um ônibus, passar um troco, explicar com firmeza determinado assunto? Nesse pensamento Soares (2009) afirma que

há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever. Ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem literate em inglês). Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna Alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeto – ou, sabendo ler e escrever não faz uso da leitura e da escrita – alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever pratica a leitura e a escrita, (SOARES, 2009, p. 136)

Um analfabeto, por exemplo, conhece o que é uma carta e qual sua função. Porém não conhece conteúdo da mesma. Já o semianalfabeto, conhece a função, sabe qual é o conteúdo, mas desconhece a função em seu contexto. Kleiman (2005) afirma que

uma pessoa não-alfabetizada que conhece a função do bilhete, da carta, das etiquetas de rótulos de produtos participa mesmo de forma marginal, nas práticas letradas de sua comunidade e por isso, é considerado letrado. Até o século passado, porém, havia grupo que não conhecia essas funções, que não sabia que a escrita servia entre outras coisas para comunicação a distância. (KLEIMAN, 2005, p. 14)

Mesmo que a criança não tenha sido alfabetizada, ela adquire a prática do letramento, principalmente aqueles que moram no meio urbano, cercado de letreiros, outdoor informação diversas, que faz com que a criança desenvolva suas habilidades com meio social. Isso não faz dela alfabetizada, mas letrada. Com essa percepção ele passa a perceber os códigos e com auxílios de seus instrutores seguirá rumo do desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir daí é dado processo de alfabetização. É claro cada um no seu tempo, pois nenhuma criança é igual, cada uma desenvolve a sua maneira e percepção com o mundo.



Por outro lado, o domínio do sistema alfabético não garante que sejamos capazes de ler e produzir todos os gêneros de texto. É neste sentido que o letramento se insere culturalmente na escrita como um processo. Na percepção de Kleiman (2001), o termo letramento é considerado como uma variedade de práticas sociais que estão ligadas a utilidade, à função e ao impacto da escrita na sociedade.

Sendo que este primeiro, parte do princípio em que a criança começa a entrar em contato com o conjunto e diferentes manifestações da escrita em sociedade, como: televisão, rótulos de produtos, anúncios, etc. O que de fato é importante ao passar da vida, pois este contato viabilizará a inserção e envolvimento da língua grafada como prática social. A partir dessas assertivas, começamos a evidenciar as distinções entre *alfabetização e letramento*. Soares (2003) salienta que

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrar, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 2003, p. 47)

O que podemos inferir neste momento é que tanto o processo de alfabetização quanto o de letramento são distintos em suas estruturas, mas que estão profundamente ligados, e que devem funcionar atrelados um ao outro. Portanto, é necessário compreender que ambos precisam ser trabalhados conjuntamente, pois para assegurar a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, os alunos precisam se apropriar do sistema alfabético/ortográfico. Partindo deste pressuposto iremos averiguar a função social do letramento e os gêneros textuais digitais, pois as atividades humanas estão diretamente ligadas a estes processos.

3. A função social: o letramento e gênero textual /digital

Ao passar dos tempos, a sociedades vem atravessando por diversas mudanças. Fato que, vem acelerando a vida moderna, deixando tudo mais ágil, encurtando distâncias, poupando tempo nos mais movimentados centros urbanos. O conceito de presença mudou, pois o indivíduo não precisa se deslocar para realizar atividades como anteriormente, porém o processo de inclusão visa um comprometimento maior com uso de novas mídias, mas há quem resista a essas mudanças e os que o acesso à informação acaba não chegando, sendo assim vinculado a poucos. No entanto, muitas pessoas ainda hoje na era digital não sabem manusear um computador, muitas dessas pessoas saíram de escolas, dominando a leitura e a escrita, mas que pouco sabe ou quase nada, de como manusear um computador, são os chamados iletrados digitais. Xavier (2002) ressalta que

a competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e

em modos diferente de utilização da linguagem verbal e não verbal (XAVIER, 2002 p.138)

Dessa forma, as escolas se sentem culpadas por não terem trabalhado com mais afinco essa questão. Já que os Parâmetros curriculares ressalta que seja feito essa integração. Pesquisadores e estudiosos discutem, como seria alfabetizar crianças no mundo de hoje? Onde elas estão crescendo cercadas por diversas novidades tecnológicas, mas nossas salas de aulas, sem nenhum atrativo, centrados somente no professor, o qual precisa alfabetizar letrando, dando a oportunidade da criança aprender inserida a essa realidade, porém tendo o professor para lhes dar suporte e assim melhor compreender o mundo e estando devidamente preparados para desenvolverem suas habilidades no mundo digital. Carrano e Alves (2012) focalizam que

Novas metáforas para falar desse tempo presente e de suas culturas surgem a toda hora. Mas, mesmo no caso específico de subjetividade jovem permeada pela cibercultura, (“geração digital” “geração You Tube”), mesmo enquanto procuramos respostas para algumas das perguntas que mobilizam os pesquisadores interessados no tempo presente, muitas vezes a velha lógica de compreensão continua nos guiando. Daí, a importância de se buscar elos entre as novas técnicas e os novos modelos de ser e estar no mundo. (CARRANO E ALVES 2012 p.77)

O processo de alfabetização seria então abandonado? Não se trata de abandonar métodos, pelo contrário trata-se de melhorias, toda via que para adentrar no universo digital é preciso uma boa alfabetização, “o letramento só acontecerá se a aprendizagem tiver como base a alfabetização. Isso significa dizer que, se para a apropriação da cultura escrita é necessário que o letramento se desenvolva no contexto da aprendizagem das relações fonema-grafema” (SOARES apud SILVIA, 2014, p. 24). Nesta perspectiva, reafirmamos que é tarefa da escola, conduzir este processo na busca de um novo despertar, pois entende-se que a escola é responsável por preparar os jovens para a vida. Tendo em vista que eles já dominam a tecnologia, e o que se propõem é que instruem e oriente-o para melhor utilizarem essas tecnologias e poderem navegar com segurança.

Dessa forma, transformar as práticas tradicionais de sala de aula que utilizam caderno, lápis, quadro e livro didático. Inserindo tecnologias digitais como: computador, data show, internet, etc. Isto vem gerando uma enorme mudança no modo de alfabetizar. Segundo XAVIER (2002)

ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagem e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela também digital. (XAVIER, 2002, p.135)



A criança, ao entrar na alfabetização não quer mais aquela decoreba cansativa, que a deixa fadigada sem vontade de aprender. As consequências da permanência dos antigos métodos de ensino é o alto índice de semianalfabeto que saem da educação básica.

A criança precisa de práticas que façam sentido para sua aprendizagem, pois as mudanças que aparecerão com as novas práticas de ensino tem em sua metodologia programa como e-book e outro que vem substituir o velho jeito de ensinar. Métodos que enfrentam desconfianças de professores, que ainda relutam contra o novo modelo de ensino. SILVA (2014) acrescenta que:

não se pode dissociar alfabetização de letramento. Da mesma maneira, ao falarmos em letramento digital, precisamos do conceito de alfabetização, a qual se desenvolverá justamente no contexto das práticas sociais de leitura e escrita no ambiente virtual, através de atividades que tenham como foco o letramento. E o letramento só acontecerá se a aprendizagem tiver como base a alfabetização. (SILVA, 2014, p.24)

Porém mal sabem eles, que é necessário enveredar pelo universo digital e se adequarem para melhor orientarem seus discentes. Não só por uma questão de conhecimento, mas por uma questão social. Todavia é cada vez maior o avanço de novas mídias, a todo instante e se não forem bem orientados, como saberão lidar com esses mecanismo que estão cada vez mais presentes no dia-dia.

Pessoas sem conhecimento digital estão cada dia mais difícil de serem inseridas no mercado de trabalho.

Observa-se hoje, que não há mais aqueles grupos de amigos para uma boa roda de conversa. O que temos agora são amigos virtuais em mesas de bares ou lanchonetes no bate papo Online, todos conectado à rede (*web*). E o que seria de um sujeito que não usa essas ferramentas? Não conseguiria encontrar-se em nenhum grupo. Estaria perdido frente a toda modernidade que lhe cerca. Diante das novas invenções, o indivíduo além do conhecimento digital, precisa principalmente adquirir as habilidades que a *web* exige.

Hoje poucas pessoas não têm conhecimento digital, pode não ter acesso a todas essas ferramentas, pois há sempre alguém manuseando um celular, caixa eletrônico, interação nas redes sociais. Porém o que falta mesmo são as habilidades, para migrarem para outros sistemas. O sujeito que não tem essas habilidades, certamente ficará de fora das oportunidades que surgirem. Ficando impossibilitado de participar da vida social do universo digital. COSCARELLI e NOVAIS, (2012) citam que

para participar efetivamente desse universo digital que se expande continuamente, as pessoas devem desenvolver também habilidades e critérios para analisar e avaliar informação digital, para poder usá-la de forma segura e participativa. Os ambientes digitais abrem para seus usuários infinitas possibilidades participação social, de trabalho e pessoal e precisamos ser letrados digitalmente para usufruir dessa oportunidades, exercendo assim nossa cidadania de forma plena. (COSCARELLI E NOVAIS, 2012, p.70).



Subentende-se que, dessa forma, a exclusão fica mais forte nas camadas que não têm acesso aos bens de consumo. Entende-se que, o indivíduo que não recebeu instruções de letramento digital, até mesmo aqueles que receberam, mas não se habilitaram de certa forma não terão espaço neste novo cenário. Mesmo que o sujeito tenha formação e habilidades em outras áreas, mas se não disponibilizar das práticas de letramento digital, todas as outras formações serão descredibilizadas.

Para essas pessoas, só há uma saída, migrarem para universo digital, tomando para si a responsabilidade de se qualificarem e se capacitarem na busca de inserção social e profissional.

4.LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Desde o surgimento da grafia até os dias atuais, fortes mudanças ocorreram na vida da humanidade. Anterior a chegada dessas transformações, a comunicação dos povos era feita através da oralidade, o que os tornava mais próximas e com fácil acesso a comunicação, permitindo-lhes fazer uso da linguagem verbal, de forma incontestável.

Com a chegada da escrita ocorreu a separação, entre sociedade letrada e sociedade agrafa. Sendo possível agora registrar o que era dito e oficializando-se registros de diversos documentos, oportunizando a capitar acontecimentos da época, o que levou ao distanciamento das classes. Mas o processo evolutivo não parou a era digital, dá-se início, passaram-se então a escrever textos escritos na tela de um computador, permitindo que seus usuários compartilhassem com várias outras pessoas em tempo real. Foi então apresentado os hipertextos, que tem em sua modalidade (os chats, os e-mail, os fóruns eletrônico, redes sociais entre outros. Marcuschi, Xavier afirmam que

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. (MARCUSCHI E XAVIER 2005 p.13).

A essas modalidades ofereceu-se uma série de formato de texto que pode ser dobrar, modificado, recortado, colado e uma série de possibilidade que a rede (*web*) oferece. Para Araujo a

rede mundial tem permitido novas práticas de leitura e escrita, antes apenas feitas por meio do papel. Entretanto, não há apenas interação com textos escritos, mas com o meio visual, auditivo e espacial. Esta nova linguagem digital inclui a habilidade de construir sentido em textos multimodais, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. Contudo, exige da pessoa certa familiaridade com os ambientes dos programas e até mesmo em como se comunicar com outras pessoas por meio do computador. (ARAUJO,2011, p.640).


Nessa perspectiva, percebe-se que as modalidades tecnológicas estão em constantes mudanças, porém observamos uma transformação significativa na vida das pessoas em especial dos estudantes, que passaram a compreender com mais rapidez as informações. O que ajudou a melhorar seu desempenho no processo de ensino aprendizagem, já que estão familiarizados com o mundo virtual. Os jovens buscam nesse novo contexto, serem mais atuantes e independentes com responsabilidades sociais para o novo formato de ensino aprendizagem “O próprio ambiente digital estimula a construção do conhecimento necessário para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço textual” (ROJO, 2012, p. 50). Tornando deste modo mais fácil sua aprendizagem, que fluir de maneira significativa. Sendo assim, seria necessário ter pessoas preparadas que viessem aproveitar seus conhecimentos para melhor instruí-lo.



Fonte: Revista Presença Pedagógica v.18 jan /fev. 2012

Sem dúvida a disponibilidade de novas tecnologias, possibilita e facilita a vida do ser humano. Hoje já é possível estudar, cursar uma faculdade, uma pós-graduação através das ferramentas da *web*. Essa modalidade é conhecida como ensino à distância, que vem sendo um instrumento indispensável na vida de pessoas que não disponibilizam de tempo para frequentar o ensino convencional. O crescente número de adeptos só vem aumentando. Porém para se utilizar dessa prática de ensino exige-se do usuário um amplo domínio tecnológico. Dessa forma, o indivíduo não terá dificuldade para receber e enviar tarefas que são de praxe do curso. “Embora demande o domínio de um conjunto de habilidades mais complexas do que as exigidas pela escrita tradicional, o letramento digital abre espaço de acesso ao conhecimento e ao contato social, acessos não possibilitados pelas práticas letradas anteriores”. (RODRIGUES, 2009, p. 187)

A internet mudou o cotidiano do ser humano, uma vez que, as facilidades estão cada dia mais modernas, permitindo que o usuário envie e-mail, faça pagamentos, transferências, compra, enviem e recebam informações de qualquer parte do mundo em tempo real, sem sair de casa. E o número de adeptos a essa modalidade, é cada vez maior, transformando a sociedade em escravos desses mecanismos da vida moderna. Coscarelli e Novais, (2012) afirmam que



com o advento e o desenvolvimento das tecnologias digitais, vivemos e convivemos também em ambiente digitais, produzindo, lendo, preenchendo e trocando diversos gêneros textuais em várias situações que têm se tornado cada dia mais corriqueiras. (COSCARELLI e NOVAIS, 2012, p.69)

Os benefícios são inúmeros, principalmente incorporados a velocidade com que a vida moderna induz adapta-se, diante do crescente avanço desse novo milênio, exige-se do indivíduo uma aprendizagem maior, pois ainda é muito grande o número de pessoas que não sabem utilizar tais ferramentas da *web*. MOREIRA (2012), enfatiza que

A necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons, etc. Por isso, uma nova forma de alfabetização era necessária com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação. (MOREIRA, 2012, p.04)

Hoje já é possível inserir mídias como data show, computador, e outros, em sala de aulas e com isso unificar as velhas práticas de ensino, as novas tendências tecnológicas. Transformando assim, em aulas dinâmicas e participativas, oportunizando as crianças à escreverem textos mais elaborados e personalizando incrementando-se a eles cores, sons e imagens e assim melhorar o método de ensino.

Com a internet é cada vez maior o número de adeptos, dos mais variados contextos de navegação como e-mail, blogs, fóruns eletrônicos, vídeo conferência, facebook, whatsapp e site que surgem a todo instante na web. Entre os mais frequentados, o facebook e whatsapp são campeões, pois levam pessoas de várias idades a acessarem a página web. Essa prática modifica o comportamento do indivíduo uma vez que, a forma de comunicação utilizada é a linguagem escrita, o sujeito ao entrar em contato com esses meios de comunicação, não deixa de exercitar e aprimorar cada vez mais o processo da leitura e escrita. “(...) as crianças, depois de descobrir o sentido do uso da escrita digital passaram a escrever e a ler mais, sanando alguns problemas de leitura que havíamos detectados”. (XAVIER apud RODRIGUES, 2009, p.168)

A internet possibilita as pessoas a conhecerem diversos assuntos que a tão pouco tempo, só era veiculado por meio de livros e a quem tinha acesso aos mesmos ou nas matérias debatida pelo professor. Mas essa realidade mudou, hoje já é possível ter contato com qualquer meio de informação, e ampliando assim, o conhecimento do indivíduo, dando-o a chance de analisar, compreender e expor, sem nenhuma dificuldade as suas ideias com relação aos assuntos. Se o professor pautar em seu discurso em sala de aula a crise do petróleo, conflitos no oriente, a escasseis d’água, ou talvez as mudanças climáticas, o aluno saberá de imediato, do que ele estará falando, logo, externará sua opinião dando ênfase a alguns pontos cruciais. Dessa forma, observa-se que eles não estão em sala de aula como meros ouvintes, mas como participantes que querem



mostrar que não foram a escola tão somente para aprenderem, mas também para compartilhar de seus conhecimentos de mundo e interagir nas discussões com a turma. “Os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita (...)” (Rojo, 2012, p 96)

Outra mudança significativa que ocorreu foi quanto a produção dos textos. Os alunos não sentem tanta dificuldade para organizarem suas ideias e escreverem, já que os mesmos são conhecedores dos mais variados assuntos, assim os que queiram pôr em discussão. Logo a internet põem ao alcance de todos, dessa forma, fica fácil produzir, toda via os assuntos já estão internalizados, os alunos, porém, constroem uma linguagem mais aguçada e aprimorada para toda forma de debates.

Entende-se que o modo de pensar e agir dos alunos na era tecnológica mudaram e se comparado ao comportamento de décadas atrás, o indivíduo estar mais preparado, autônomo, sabendo agir em qualquer situação de maneira brilhante. COSTA apud RODRIGUES, 2009, ressalta que

(...) a fronteira entre leitor e escritor torna-se imprecisa, pois o leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, leitor capaz de ligar os diferentes matérias disponíveis e escolher seu próprio itinerário de navegação, que também pode trazer seus problemas decorrente da sobrecarga exigida (...). (COSTA, 2005, p 41)

Essas modificações ocorrem de maneira expressiva, tornado alunos mais independentes, dinâmico, com capacidade para desenvolver suas atividades e atender essa geração digital, cada vez mais audaciosa que exige dos professores mudanças no seu perfil e prática pedagógica. Pois é necessário que ele se torne: pesquisador, articulador e gestor de aprendizagem.

As escolas vêm se empenhado, em acompanhar as novas tendências tecnológicas e desenvolvem atividades pedagógico que modifica as práticas de leitura e escrita, no âmbito escolar. Tem adotado atividades como: pesquisas à internet, digitação de textos, opiniões sobre textos, leituras de jornal, bate-papo e outros. Todas essas prática, modificam o jeito do aluno perceber o seu meio. Atrelado as novas práticas, surge a desconfiança por parte de alguns professores quanto ao uso das tecnologias em sala de aula. Com questionamento do uso da internet, pois se acredita que os alunos que frequentam a mesma, escrevem inadequadamente, o que é uma inverdade. Visto que a web se utiliza da praticidade, seus usuários não precisam escrever na integra para serem compreendidos. A questão está no uso desses termos em sala de aula, devido ao frequente uso, o aluno fica confuso quando vai produzir em sala de aula o que pode ser perfeitamente trabalhado pelo professor, para que não haja interferência na sua aprendizagem.

As tecnologias associados a internet, empregada como instrumento pedagógico tem modificado essa geração tornando os mais independentes, autônomo, preocupados com os assuntos

globais, responsabilidades sociais e um amadurecimento rápido, devido as informações da rede, que aprendem e ensinam mutuamente. Rodrigues (2009) afirma que:

As novas formas de interação na internet têm se caracterizado essencialmente pela centralidade da escrita. Nesse sentido, mesmo havendo uma integração de recursos visuais e sonoros, a escrita tem um papel fundamental. Por outro lado, é inevitável não se perceber que a escrita constituída nos gêneros digitais possui características específicas, levando, inclusive, muitos a caracterizá-la como uma “fala por escrito”, (RODRIGUES,2009, P.198)

Os hipertextos permitem relacionar textos da internet a outros, admitindo informações não linear, possibilitando o usuário trilhar seu próprio caminho, não se sabe distinguir leitor e autor. Nessa perspectiva o processo de leitura se torna mais produtivo do que uma produção descritiva estrutural. Pois as mudanças são de grande valia para os dois lados, tanto da leitura quanto da escrita. Principalmente por entender que a tecnologia se estrutura basicamente da escrita e da leitura para serem interpretadas.

Contudo, as novas práticas de leitura e escrita se fortalecem a partir do novo contexto que lhes é empregado. A sociedade vem se adequando e obtendo excelentes resultados na busca de uma educação transformadora e que chegue a todos com qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho foi analisado a importância das práticas de leitura, de escrita e tecnológica que visam facilitar o processo de alfabetização. Tendo em vista que o ensino passa por dificuldades estruturais o que dificulta a aprendizagem do sujeito.

As ferramentas oferecidas nesse contexto têm obtido resultados positivos na busca por melhoria na educação do que se refere a prática de leitura e escrita. Não se pode dizer que as mudanças ocorrerão num espaço muito rápido, pois é um processo lento, que requer investimento, capacitação dos profissionais de ensino.

Erradicar o analfabetismo no nosso país é um sonho de todo cidadão consciente, mas isso não é suficiente é preciso alfabetizar, letrar e “letrar digitalmente” para que o indivíduo possa fazer uso dessas práticas no meio social. Contudo a prática de leitura e escrita não deve ficar somente no papel, mas seja uma leitura de mundo que crie um novo jeito de ler e escrever, que possa fazer parte de sua vida.

Por fim, essa pesquisa teve a finalidade apresentar as tecnologias digitais utilizadas no âmbito escolar e demonstrar o quanto elas podem ser transformadora no processo de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **“Letramento em Contexto Digital”**. Disponível em: www.filologia.org.br. Acessado em: 20/10/2014.

BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins fontes, 1997.

CARRANO, Paulo E ALVES, Nilza. **“Jovens em tempo de web 2.0”** “Presença pedagógica – ed – Dimensão Belo horizonte, 2012

COSCARELLI, Carla Viana e NOVAIS Ana Elisa. **“Letramento Digital”**, Presença Pedagógica. - ed – Dimensão Belo horizonte, 2012

KLEIMAN, Angela B. **O Ensino e a formação do professor: Alfabetização de Jovens e Adultos**. Angela B. Kleiman e Inês Signorini [et al.] – 2 ed. Ver – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento** Angela B. Kleiman ed de arte e diagramação: A + comunicação São Paulo, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos e org. **“Hipertexto e gêneros digitais”**. Disponível em: Professor.ucg.br. Acessado em : 23/01/2015.

MOREIRA, Carla. Ptslides/travessiacomunicação/**Letramento digital -do-conceito-prática**.

ROJO, Roxane Helena, MAURO, Eduardo, [orgs] **“Multiletramentos na escola”** São Paulo: parábola editorial, 2012.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião, **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios/et al.** -2.ed.-rio de janeiro: singular,2009.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e pratica** / Suzana Schwartz. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa: escrevendo na sala e publicando na web** / Solimar Silva. – Petrópolis, RJ: VOZES, 2014.

SOARES, Magda B. As muitas facetas da alfabetização. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, n. 52, p. 1- 135, fev. 1985.

SOARES, Magda Becker Soares; MACIEL, Francisca (Org.). **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gênero**. Belo Horizonte: autêntica, 2009.

XAVIER, AC.S **“Letramento digital e ensino”**. *Online, 9 p* [Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigo> . Acessado em : 22/02/2015.